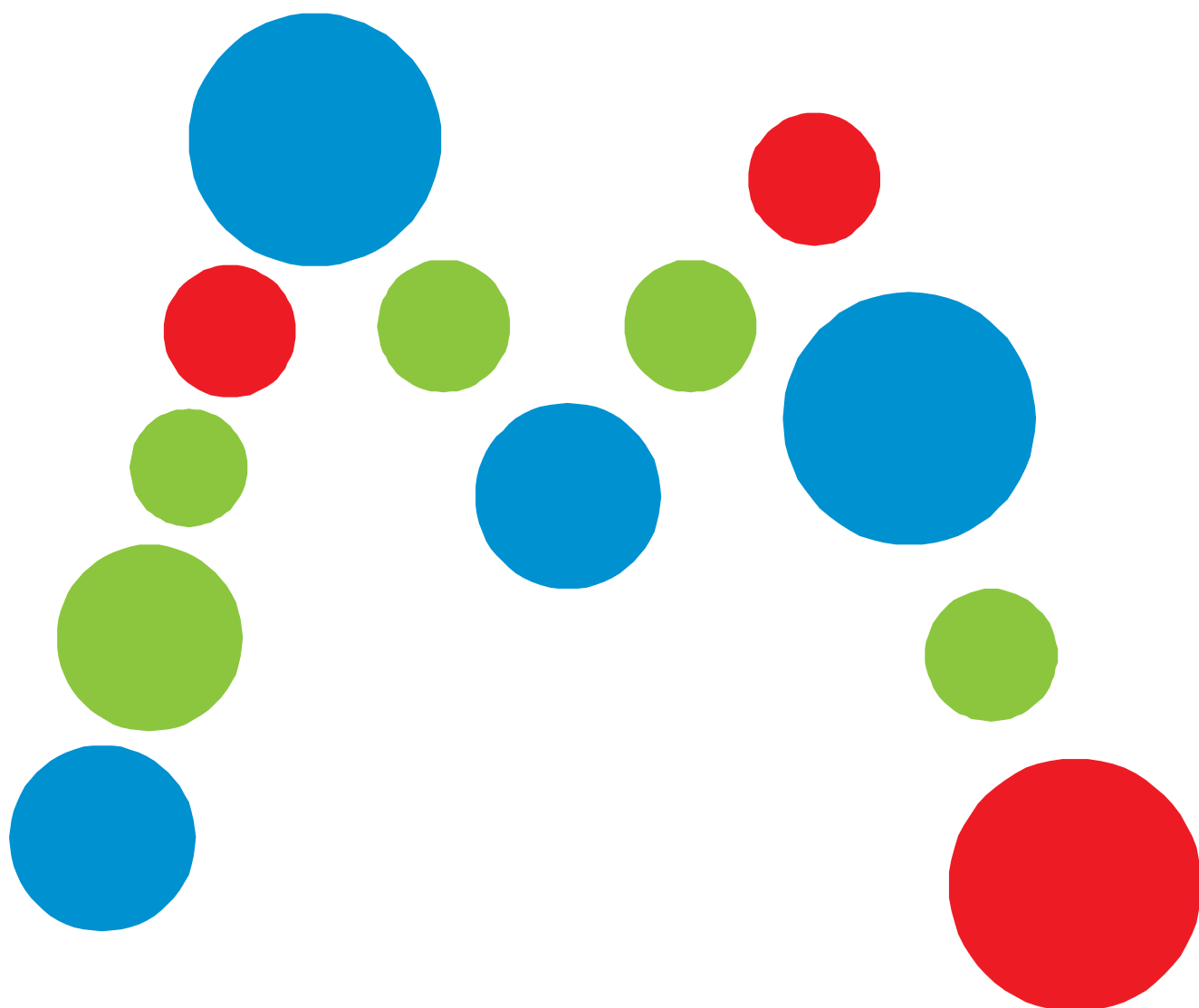


Mercados

informação global



Indonésia Ficha de Mercado

Abril 2018



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento Estrangeiro	12
2.4. Turismo	14
3. Relações Económicas com Portugal	15
3.1. Comércio de Bens e Serviços	15
3.1.1. Comércio de Bens	15
3.1.2. Serviços	19
3.2. Investimento	19
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	19
4.1. Regime Geral de Importação	19
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	24
5. Informações Úteis	28
6. Contactos Úteis	30
7. Endereços de Internet	33

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	1 904 443 km ²
População:	260,6 milhões de habitantes (2017)
Densidade populacional:	136 hab. /Km ² (2017)
Designação oficial:	República da Indonésia
Chefe de Estado:	Presidente Joko Widodo
Vice-Presidente:	Jusuf Kalla
Data da atual constituição:	A Constituição de agosto de 1945 foi abolida pela Constituição Federal de 1949 e a Constituição Provisória de 1950, sendo restaurada em 5 de julho de 1959; posteriormente foram efetuadas várias alterações
Principais partidos políticos:	Há três partidos seculares nacionalistas: o Partido Indonésio de Luta Democrática (PDI-P), o Partido Democrata (PD) e o Golkar. Os outros quatro principais partidos têm orientação islâmica e são: o Partido do Desenvolvimento Unido (PPP), o Partido do Despertar Nacional (PKB), o Partido do Mandato Nacional (PAN) e o Partido da Justiça e Prosperidade (PKS). O Partido da Consciência Popular (Hanura), o Partido do Grande Movimento da Indonésia (Gerindra) e o Partido Democrático Nacional (NasDem) também têm assento na

Câmara dos Representantes. As próximas eleições, presidenciais e legislativas, estão previstas para abril de 2019

Capital:	Jacarta, localizando-se na ilha de Java
Outras cidades importantes:	Surabaya; Bandung; Medan; Bekasi; Tangerang; Semarang; Depok; Palembang; Makassar; Bogor, Bandar Lampung
Religião:	A maioria da população é aderente do Islão, existindo minorias cristãs e praticantes do Hinduísmo e de outras religiões
Língua:	A língua oficial é o "Bahasa Indonesia", de origem malaia. Falam-se ainda no arquipélago muitas outras línguas e dialetos regionais. O inglês é amplamente falado ao nível do Governo e em termos de negócios
Unidade monetária:	Rupia indonésia (IDR) 1 EUR = 16 973,1 IDR (Banco de Portugal - média / março 2018)
Risco País:	Risco geral - BB (AAA = risco menor; D = risco maior) - EIU Risco Político - BB Risco de Estrutura Económica - BB
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) - (COSEC - abril 2018)
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo</i> - Caso a caso, com eventual exigência de carta de crédito irrevogável ou garantia bancária; <i>Médio/Longo prazo</i> - Caso a caso, com eventual exigência de garantia bancária ou garantia soberana (COSEC - abril 2018)

Principais relações internacionais e regionais:

Banco Asiático de Desenvolvimento ([Asian Development Bank – ADB](#)), Banco Islâmico de Desenvolvimento ([Islamic Development Bank – ISDB](#)), Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)), Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others](#)). Integra, ainda, a Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)) desde 1 de janeiro de 1995.

Em maio de 2007, o Conselho da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD](#)), reunido a nível ministerial, convidou o Secretariado a reforçar a cooperação com vários países, nomeadamente a Indonésia, através de programas de "envolvimento aprofundado", enquanto parceiros-chave que contribuem para o trabalho da OCDE de forma sustentada e abrangente ([Key Partners](#)).

A nível regional faz parte do Encontro Ásia-Europa ([Asia-Europe Meeting – ASEM](#)), do Fórum de Cooperação Económica da Ásia e do Pacífico ([Asia-Pacific Economic Cooperation – APEC](#)), do Conselho de Cooperação Económica do Pacífico ([Pacific Economic Cooperation Council – PECC](#)), da Associação de Nações do Sudeste Asiático ([Association of Southeast Asian Nations – ASEAN](#)), assim como da respetiva Área de Comércio Livre ([ASEAN Free Trade Area – AFTA](#)). Dada a sua relevância, é também de salientar que a [ASEAN celebrou Acordos de Comércio Livre com a Austrália e Nova Zelândia, China, Coreia do](#)

[Sul, Índia e Japão](#) (que permitem que sejam aplicadas isenções ou reduções de direitos aduaneiros no comércio entre as partes).

Relacionamento com a União Europeia (UE):

O relacionamento da Indonésia com a UE rege-se, fundamentalmente, pelo [Acordo-Quadro Global de Parceria e Cooperação](#), assinado em Jacarta em 9 de novembro 2009, e em vigor desde 1 de maio de 2014. Em termos de comércio de mercadorias, assume a natureza de acordo não preferencial em que as partes concedem-se mutuamente o tratamento da nação mais favorecida (*MFN – Most Favoured Nation*). Em 18 de julho de 2016, e com vista a aprofundar o relacionamento bilateral, as partes lançaram as bases para a negociação de um Acordo de Comércio Livre ([Free Trade Agreement](#)), à semelhança de outros Acordos já celebrados entre a União Europeia e países da [ASEAN](#), individualmente (Singapura e Vietname), enquanto não é concluído o futuro Acordo UE/ASEAN (último objetivo). [A quarta ronda de negociações teve lugar em Solo, na Indonésia, de 19 a 23 de fevereiro de 2018.](#)

Salienta-se que os acordos de comércio livre visam, entre outras metas, a eliminação dos direitos aduaneiros e barreiras não pautais no comércio entre as partes e uma maior abertura no acesso aos mercados dos serviços e investimento, propriedade intelectual, contratos públicos, entre outras matérias. Mais informação sobre o relacionamento bilateral entre as partes pode ser consultada nos seguintes sites: [Trade Policy – Countries and Regions – Indonesia](#) / [EU-Indonesia Free Trade Agreement Negotiations](#) / [Overview of FTA and Other Trade Negotiations \(European Commission\)](#) / [EU-Indonesia Relations \(EEAS\)](#).

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2017/18)	36º	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2018)	72º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2017)	96º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados)	55º

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspetivas

A Indonésia é o quarto país mais populoso do mundo, a seguir à China, à Índia e aos Estados Unidos da América, com 260,6 milhões de habitantes em 2017, segundo dados do EIU - *The Economist Intelligence Unit*, e é um membro do G20 (grupo em que participam representantes das dezanove maiores economias do mundo e da União Europeia). O PIB *per capita* registou um valor estimado de 3 900 USD em 2017, prevendo-se um acréscimo para 4 160 USD em 2018 e que possa superar os 5 000 USD em 2021.

Trata-se de uma economia motora da ASEAN (*Association of Southeast Asian Nations*), possuindo o país consideráveis recursos naturais. A Indonésia tem importantes reservas de petróleo e gás natural;

tem níveis elevados de produção de óleo de palma, carvão, cacau, estanho, cobre e borracha; dispõe de importantes reservas de níquel e de bauxite; por outro lado, existem na Indonésia grandes reservas de energia geotermal. No que concerne à composição do PIB por setores de atividade, estima-se que os serviços tenham sido responsáveis por 45,4%, a indústria por 41,0% e o setor agrícola por 13,7% em 2017.

Este país encontra-se nos trinta e seis mercados mais competitivos a nível mundial, num total de cento e trinta e sete, segundo o *ranking* do *Global Competitiveness Report 2017-2018* (*World Economic Forum*), posicionando-se no nonagésimo sexto lugar em termos de transparência, de acordo com o *Corruption Perceptions Index 2017*. No que concerne à facilidade em fazer negócios, a Indonésia ocupa o septuagésimo segundo lugar, em termos mundiais, no *ranking* do *Doing Business Report 2018*, subindo dezanove posições face a 2017.

Desde o final da crise financeira asiática de 1997-98 que a Indonésia vem registando sólidas taxas de crescimento do PIB (produto interno bruto). O país superou, melhor que os seus vizinhos regionais e sem grandes sobressaltos, a crise financeira global, em grande medida porque as suas exportações têm pouco peso no PIB e graças à sua elevada dependência do consumo interno.

O crescimento estimado do PIB foi de 5,1% em 2017, prevendo o EIU que a economia possa registar um incremento de 5,2% em 2018. O Fundo Monetário Internacional (FMI) perspetiva um acréscimo do PIB de 5,3% para 2018.

O Governo pretende reforçar a economia através da melhoria das infraestruturas e do aumento do investimento estrangeiro. Por outro lado, está interessado em desenvolver a base industrial, a qual, em relação ao PIB, é menor comparativamente com o que se verifica em muitos países da ASEAN. No entanto, é de esperar que os esforços do Governo no sentido de encorajar o incremento do investimento privado em infraestruturas e na indústria transformadora possam demorar algum tempo para terem um efeito significativo na economia real. Além disso, o Governo permanecerá condicionado nas receitas para poder intervir de uma forma significativa através da despesa pública.

O EIU prevê um crescimento médio do PIB, em termos reais, em média de 5,2% para o período 2019-2022. Perspetiva-se que a evolução da economia possa ser suportada fundamentalmente pelo consumo privado, que deverá continuar dinâmico no período em análise.

Estima-se que a formação bruta de capital fixo tenha sido responsável por cerca de 32% do PIB em 2017 e tenha aumentado 6,1% nesse ano, em termos reais, prevendo-se um crescimento de 6,0% para 2018.

Ao nível da inflação, o EIU perspetiva que a média anual do índice de preços ao consumidor, no período 2018-2022, se possa situar em 4,5%, sendo inferior à percentagem relativa aos últimos cinco anos (5,3%). A médio e longo prazo, as melhorias em termos de infraestruturas poderão contribuir para a redução dos elevados custos de transporte e logística, que se encontram entre as principais causas da

inflação persistentemente alta nos preços de certos produtos. No entanto, é de esperar que a Indonésia continue a enfrentar pressões no que respeita aos preços importados, na medida em que continua a ser grande a dependência do país das suas compras de bens provenientes do exterior.

O saldo estimado do setor público representou -2,7% do PIB em 2017, prevendo-se que as respetivas percentagens, no período de 2018 até 2022, se possam situar entre -2,0% e -2,4%.

O peso da dívida pública no PIB passou de 22,8% em 2013 para um valor estimado de 33,3% em 2017. Perspetiva-se uma percentagem de 34,3% para 2018 e que os valores percentuais, nos próximos quatro anos, sejam de cerca de 35%.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^c	2019 ^c	2020 ^c
População	Milhões	255,8	258,2	260,6 ^a	262,9	265,3	267,5
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	860,7	932,1	1 015,5	1 093,2	1 191,0	1 291,9
PIB <i>per capita</i>	USD	3 370	3 610	3 900	4 160	4 490	4 830
Crescimento real do PIB	%	4,9	5,0	5,1	5,2	5,1	5,0
Consumo privado	Var. %	4,8	5,0	5,0	4,9	5,3	4,7
Consumo público	Var. %	4,9	0,5	1,9	4,0	3,5	4,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	5,0	4,5	6,1	6,0	5,5	5,0
Importações de bens e serviços	Var. %	-6,2	-2,5	8,0	11,0	7,3	3,7
Taxa de desemprego	%	6,2	5,6	5,5	5,5	5,3	5,5
Taxa de inflação (média)	%	6,4	3,5	3,8 ^a	4,8	5,4	3,6
Saldo do setor público	% do PIB	-2,6	-2,5	-2,7	-2,3	-2,4	-2,0
Dívida Pública	% do PIB	29,4	31,5	33,3	34,3	34,9	35,0
Saldo da balança corrente	% do PIB	-2,0	-1,8	-1,7	-2,2	-2,6	-2,5
Dívida externa	% do PIB	35,8	33,9	33,8	32,9	32,1	30,5
Taxa de câmbio - média	1USD=xIDR	13 389	13 308	13 381 ^a	13 673	13 909	14 175

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)
 Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões
 IDR - Rupia Indonésia

Após vários anos consecutivos de saldos positivos da balança corrente, a mesma vem apresentando défices desde 2012. Verificou-se um défice estimado de 1,7% do PIB em 2017, prevendo-se que possa situar-se em 2,2% do PIB em 2018. Perspetiva-se que a balança comercial possa continuar a registar saldos positivos em 2018 e nos quatro anos seguintes, em parte devido aos baixos preços das *commodities* importadas. No entanto, a desaceleração da economia chinesa poderá ser um obstáculo significativo para as principais exportações do país, especialmente no que concerne a *commodities* do setor mineiro, tais como o carvão, prevendo-se uma redução dos excedentes da balança comercial em 2018 e 2019. Os saldos positivos em termos da balança comercial não serão suficientes para fazer face

aos défices substanciais da balança de rendimento primário, que se prevê que aumentem de um valor estimado de 32,8 mil milhões de USD em 2017 para 39,2 mil milhões de USD em 2022, refletindo o repatriamento de lucros pelas empresas estrangeiras, assim como o eventual aumento dos juros dos empréstimos relativos à dívida externa do país. Perspetiva-se que o défice da balança corrente represente anualmente, em média, 2,3% do PIB, no período de 2018 até 2022.

Em termos de planeamento estratégico, o Governo indonésio apresentou um plano nacional de desenvolvimento de médio prazo (2015-2019) visando melhorar a qualidade de vida das pessoas e a redução das desigualdades. Ao nível dos principais objetivos, destacam-se o desenvolvimento da comunidade, estreitando as diferenças em termos de rendimento através de medidas para o aumento da produtividade e para a redução da pobreza e o aumento do desenvolvimento da economia, mantendo-se a aposta ao nível da preservação do meio ambiente.

Foram definidas seis áreas estratégicas, que são as seguintes: melhorar as ligações marítimas, estando previsto o desenvolvimento de vinte e quatro novos portos; construir e expandir 5 500 km de rede ferroviária em Sumatra, Kalimantan, Sulawesi e Papua; melhorar a eletrificação do país, aumentando a oferta de eletricidade em 35 000 MW; desenvolver o *mass rapid transport* (MRT) em seis grandes cidades da Indonésia - Jacarta, Medan, Makassar, Semarang, Bandung e Surabaya; melhorar a irrigação dos solos, construindo vinte e cinco barragens no país tendo em vista aumentar a produção alimentar; reforçar o turismo, pretendendo atrair 24 milhões de turistas em 2019.

2.2. Comércio Internacional

No âmbito das relações comerciais internacionais, de acordo com os dados da Organização Mundial do Comércio, a Indonésia ocupou o 29º lugar no *ranking* mundial de exportadores em 2017, ficando próxima de mercados como o Brasil (26º), o Vietname (27º) e a República Checa (28º).

No que se refere ao *ranking* mundial de importadores, a Indonésia situou-se no 30º lugar em 2017, ficando próxima da Áustria (27º), da República Checa (28º) e do Brasil (29º).

As quotas da Indonésia nos montantes globais das exportações e importações mundiais, em 2017, foram de 0,9%. Por outro lado, segundo os dados do EIU, estima-se que as exportações e as importações tenham representado 31,4% do PIB em 2017, sendo a percentagem de 14,8%, considerando apenas as compras de bens ao exterior.

Segundo dados da Organização Mundial do Comércio, verificaram-se reduções nas exportações inferiores a 4% em 2014 e em 2016 (variações percentuais de -3,4% e -3,7%, respetivamente), registando-se uma variação percentual de -14,7% em 2015, como consequência de uma menor procura externa de alguns importantes parceiros comerciais, como a China, restrições à exportação de minerais em bruto e queda dos preços das matérias primas exportadas pelo país. As suas vendas de bens ao exterior aumentaram 16,7% em 2017, face ao ano anterior. Nos últimos cinco anos, a taxa média de

variação anual foi de -1,3%. O valor das exportações passou de 182,6 mil milhões de USD em 2013 para 144,8 mil milhões de USD em 2016, situando-se o montante de 2017 em 169 mil milhões de USD.

Ao nível das importações, registaram-se variações percentuais de -4,5% em 2014 e de -19,9% e -4,9%, respetivamente, em 2015 e em 2016, verificando-se um acréscimo de 15,7% em 2017. A taxa média de variação anual, no período 2013-2017, foi de -3,4%. As suas compras de bens ao exterior diminuíram de 186,6 mil milhões de USD em 2013 para 135,7 mil milhões de USD em 2016, sendo o valor, em 2017, de 157 mil milhões de USD.

No período em análise, existiram défices, em termos da balança comercial, em 2013 e 2014. Nos três anos seguintes, o saldo da balança comercial foi positivo, apresentando um montante de 12 mil milhões de USD em 2017. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações tem vindo a aumentar, registando uma percentagem, em 2017, de 107,6%.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2013	2014	2015	2016	2017
Exportação	182,6	176,3	150,4	144,8	169,0
Importação	186,6	178,2	142,7	135,7	157,0
Saldo	-4,1	-1,9	7,7	9,2	12,0
Coeficiente de cobertura (%)	97,8	98,9	105,4	106,8	107,6
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	27 ^a	28 ^a	30 ^a	30 ^a	29 ^a
Como importador	27 ^a	28 ^a	30 ^a	32 ^a	30 ^a

Fonte: Organização Mundial do Comércio (OMC)

O EIU prevê que as exportações de bens da Indonésia e as suas importações possam registar, em 2018, acréscimos, respetivamente, de 16,2% e 22,3%, face aos valores estimados referentes a 2017.

Relativamente aos principais clientes das exportações da Indonésia, e segundo os dados do ITC - *International Trade Centre*, a China ocupou o primeiro lugar (13,7% do total em 2017), seguindo-se os Estados Unidos da América (10,6%), o Japão (10,5%), a Índia (8,3%) e Singapura (7,6%). Estes cinco mercados representaram, em conjunto, cerca de 51% do total das suas vendas de produtos ao exterior nesse ano.

Em 2017, no âmbito dos países da Europa, situaram-se nas vinte primeiras posições como clientes da Indonésia os seguintes mercados: os Países Baixos (11^o cliente, com um peso de 2,4% no total das exportações), a Alemanha (13^o cliente, com um peso de 1,6%), a Espanha (17^o, com um peso de 1,2%) e a Itália (18^o, com um peso de 1,1 %). O conjunto dos países da União Europeia representou 9,7% do valor global das suas exportações em 2017.

Portugal foi o 53º cliente da Indonésia em 2017, correspondendo as suas exportações para o nosso país a 0,1% do valor global. Segundo os dados do ITC, as exportações da Indonésia para Portugal, nesse ano, aumentaram 7,2% face a 2016.

Principais Clientes

Mercado	2015		2016		2017	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
China	10,0	3ª	11,6	1ª	13,7	1ª
Estados Unidos da América	10,8	2ª	11,2	2ª	10,6	2ª
Japão	12,0	1ª	11,1	3ª	10,5	3ª
Índia	7,8	5ª	7,0	5ª	8,3	4ª
Singapura	8,4	4ª	7,8	4ª	7,6	5ª
Portugal	0,10	57ª	0,11	51ª	0,10	53ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

No que concerne às compras de bens da Indonésia provenientes do exterior, a China ocupa a primeira posição (22,8% do valor global em 2017), seguindo-se Singapura (10,8%), o Japão (9,7%), a Tailândia (5,9%) e a Malásia (5,6%). O valor agregado dos cinco primeiros mercados representou cerca de 55% do total das suas importações em 2017.

Principais Fornecedores

Mercado	2015		2016		2017	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
China	20,6	1ª	22,7	1ª	22,8	1ª
Singapura	12,6	2ª	10,7	2ª	10,8	2ª
Japão	9,3	3ª	9,6	3ª	9,7	3ª
Tailândia	5,7	6ª	6,4	4ª	5,9	4ª
Malásia	6,0	4ª	5,3	6ª	5,6	5ª
Portugal	0,03	69ª	0,03	78ª	0,03	78ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Entre os países europeus que se posicionaram nos vinte principais fornecedores da Indonésia em 2017 encontram-se a Alemanha (10º fornecedor, com um peso de 2,3% no total das importações), a França (17º fornecedor, com um peso de 1,0%), a Itália (18º fornecedor, com um peso de 1,0%) e a Rússia (20º fornecedor, com um peso de 0,8%). O conjunto dos países da União Europeia representou 8% do montante global das suas importações em 2017.

Portugal, como fornecedor da Indonésia, ocupou a 78ª posição em 2017, representando 0,03% do valor global das importações. O valor das suas compras de bens provenientes do nosso país aumentou 33,6% nesse ano face a 2016, registando um acréscimo de 5,8% relativamente a 2015.

No que se refere à estrutura das exportações, os combustíveis e óleos minerais ocuparam a primeira posição (21,8% do total em 2017), seguindo-se as gorduras e óleos animais ou vegetais (13,6%), as máquinas e equipamentos elétricos (5,0%), a borracha e suas obras (4,6%) e os veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (4,0%). Estes grupos de produtos representaram, em conjunto, 49% do valor global das suas vendas de bens ao exterior em 2017.

Numa análise mais em detalhe, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, as cinco primeiras categorias de produtos exportados pela Indonésia foram as seguintes: óleo de palma e respetivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados (11,0% do montante global em 2017); hulhas, briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha (10,6%); gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos (5,2%); óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (3,1%); borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (3,0%). O valor agregado destas categorias de produtos representou cerca de 33% das suas exportações nesse ano.

Principais Produtos Transacionados - 2017

Exportações / Setor	%	Importações / Setor	%
27 - Combustíveis e óleos minerais	21,8	27 - Combustíveis e óleos minerais	16,2
15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais, etc.	13,6	84 - Máquinas e equipamentos mecânicos	13,9
85 - Máquinas e equipamentos elétricos	5,0	85 - Máquinas e equipamentos elétricos	11,4
40 - Borracha e suas obras	4,6	72 - Ferro fundido, ferro e aço	5,1
87 - Veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	4,0	39 - Plásticos e suas obras	4,9

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Ao nível das importações, os cinco primeiros grupos de produtos respeitam a combustíveis e óleos minerais (16,2% do total em 2017), máquinas e equipamentos mecânicos (13,9%), máquinas e equipamentos elétricos (11,4%), ferro fundido, ferro e aço (5,1%) e plásticos e suas obras (4,9%). Estes grupos de produtos representaram, em conjunto, cerca de 52% das suas compras de bens ao exterior nesse ano.

Numa análise mais detalhada, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, as cinco primeiras categorias de produtos importados pela Indonésia foram as seguintes: óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e preparações não especificadas (9,0% do total em 2017); óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (4,5%); aparelhos telefónicos, incluindo os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio, e outros aparelhos para a transmissão ou receção de voz,

imagens ou outros dados (3,1%); partes e acessórios para tratores, para veículos para transporte de um número não inferior a 10 pessoas, incluindo o motorista, automóveis de passageiros, veículos automóveis para transporte de mercadorias e veículos automóveis para usos especiais das posições 8701 a 8705 (2,0%); gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos (1,7%). O valor agregado destas categorias de produtos representou, aproximadamente, 20% das suas importações nesse ano.

2.3. Investimento Estrangeiro

A Indonésia ocupou o 58º lugar do *ranking* mundial (UNCTAD - *World Investment Report 2017*) como recetor de investimento direto do exterior (IDE) em 2016 (último ano disponível), ficando próxima de Moçambique (55º), de Macau (56º), da Costa Rica (57º), do Líbano (59º), da República Dominicana (60º) e do Bangladesh (61º). Essa posição situou-se bastante aquém das registadas nos quatro anos anteriores.

Os fluxos de investimento direto do exterior na Indonésia registaram oscilações no período 2012-2016. O IDE era de 19,1 mil milhões de USD em 2012, atingiu 21,8 mil milhões de USD em 2014 e situou-se em 16,6 mil milhões de USD em 2015. O valor do IDE em 2016 foi bastante inferior aos montantes dos quatro anos anteriores, fixando-se em cerca de 2,7 mil milhões de USD. O valor do investimento direto do exterior representou 0,2% do respetivo total a nível mundial em 2016. O montante médio anual do IDE, de 2012 até 2016, situou-se em cerca de 15,8 mil milhões de USD.

Estima-se que o valor do IDE no país tenha sido, aproximadamente, de 22,1 mil milhões de USD em 2017, representando 2,2% do PIB e 6,8% do montante da formação bruta de capital fixo, com base nos dados do EIU. Prevê-se que o IDE atinja um montante de 18 mil milhões de USD em 2018, sendo inferior à estimativa relativa ao ano transato.

Segundo os dados do Conselho de Coordenação para o Investimento (BKPM - *Badan Koordinasi Penanaman Modal*) os principais países de origem do IDE realizado nesse país, em 2016, foram Singapura (31,7% do total), o Japão (18,6%), a China (9,2%), Hong Kong (7,8%) e os Países Baixos (5,1%).

Ao nível dos principais setores, em 2016, destacam-se a indústria metalúrgica, de maquinaria e eletrónica (13,4% do valor global), a indústria química e farmacêutica (10,0%), a indústria do papel e da impressão (9,6%), a indústria extrativa (9,5%) e os equipamentos de transporte e outros transportes (8,2%).

Enquanto emissor de investimento direto no exterior, o país situou-se no 26º lugar no respetivo *ranking* mundial em 2014 (UNCTAD - *World Investment Report 2017*), sendo a melhor posição do período de 2012 até 2016.

Os valores do investimento direto no exterior, no período em análise, foram sempre bastante inferiores aos registados em termos de IDE.

O investimento direto da Indonésia no exterior, em termos líquidos, aumentou de 5,4 mil milhões de USD em 2012 para cerca de 7,1 mil milhões de USD em 2014, diminuiu para 5,9 mil milhões de USD em 2015 e registou um valor negativo em 2016.

Investimento Direto

(10 ⁶ USD)	2012	2013	2014	2015	2016
Investimento do exterior na Indonésia	19 138	18 817	21 811	16 641	2 658
Investimento da Indonésia no exterior	5 422	6 647	7 077	5 937	-12 463
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como recetor	21 ^a	21 ^a	18 ^a	21 ^a	58 ^a
Como emissor	35 ^a	36 ^a	26 ^a	33 ^a	161 ^a

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2017

Segundo os dados do EIU, estima-se que o valor do investimento direto da Indonésia no exterior tenha sido de 1,9 mil milhões de USD em 2017, prevendo-se um montante de 4 mil milhões de USD para 2018.

Para atingir um maior grau de desenvolvimento e satisfazer o consumo interno, a Indonésia terá indubitavelmente de aumentar o investimento. O investidor estrangeiro tem e terá um papel importante neste domínio e poderá usufruir das vantagens que este país oferece, tais como: integração na ASEAN, disponibilidade e baixo custo da mão de obra, abundância de recursos naturais e um vasto mercado interno.

Ao nível das prioridades para o investimento, são de referir os seguintes setores: agricultura e agronegócio; indústria (têxteis, alimentar e bebidas, mobiliário, brinquedos, químicos e indústria farmacêutica, ferro, aço e fundições, eletrónica, maquinaria, processamento alimentar, etc.); turismo, setor marítimo; infraestruturas.

No que respeita às infraestruturas, importa realçar que é praticamente impossível conseguir contratos sem presença no mercado e parceiros locais. É também de destacar o importante plano de parcerias público-privadas (PPP) da Indonésia e as Zonas Especiais Económicas (SEZ), nas quais existe interesse em termos de investimento em diversos setores.

Será ainda importante referir a presença de várias organizações multilaterais a atuar no país, oferecendo tanto oportunidades de financiamento para investimento, como de *procurement*.

2.4. Turismo

A Indonésia ocupa o 42º lugar no *ranking* do *Travel & Tourism Competitiveness Report 2017* (*World Economic Forum*) face a um total de 136 mercados considerados, subindo oito posições em relação a 2015 (neste caso, num conjunto de 141 mercados).

Segundo os dados da UNWTO (*World Tourism Organization*), o número de visitantes que se deslocaram à Indonésia aumentou 9,4% em 2013, relativamente ao ano anterior, e 7,2% em 2014, registando acréscimos em 2015 e 2016, respetivamente, de 10,3% e 10,7%. O crescimento médio anual no período 2012-2016 foi de 9,4%. O número de visitantes passou de 8 milhões em 2012 para 11,5 milhões em 2016.

Os incrementos nas receitas, não considerando as de transporte, foram superiores aos verificados em termos de número de visitantes em 2013 e 2014 (sendo, respetivamente, de 9,6% e 12,5%), não acontecendo o mesmo em 2015 (um incremento de 4,9%) e em 2016 (uma variação percentual de 4,4%). A taxa média de crescimento anual no período em análise foi de 7,8%. As receitas eram de 8,3 mil milhões de USD em 2012 e atingiram o valor de 11,2 mil milhões de USD em 2016.

A Indonésia situou-se no 29º lugar no *ranking* global, em termos de receitas, em 2016 (os dados são ainda provisórios), a mesma posição que no ano anterior, ficando próxima de outros mercados como Taiwan (26º), a Suécia (27º), a Bélgica (28º), a Arábia Saudita (30º), a Polónia (31º) e a Croácia (32º).

Ao nível dos principais mercados de origem dos visitantes, por nacionalidade, que se deslocaram a esse país, passamos a referir os seguintes: a China (13,5% do número total em 2016), a Malásia (13,4%), Singapura (13,2%), a Austrália (11,3%), o Japão (4,7%), a Índia (3,7%), a Coreia do Sul (3,4%) e o Reino Unido (3,1%).

Os mercados da Ásia/Pacífico e do Médio Oriente representaram, em conjunto, cerca de 80% do número total de visitantes estrangeiros que se deslocaram à Indonésia em 2016, tendo o peso da Europa sido, aproximadamente, de 15,3%.

Indicadores do Turismo

	2012	2013	2014	2015	2016
Visitantes (10 ³)	8 044	8 802	9 435	10 407	11 519
Receitas ^a (10 ⁶ USD)	8 324	9 119	10 261	10 761	11 238

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Nota: (a) Não incluindo as receitas de transporte

Como mercado emissor, o número de turistas indonésios que se deslocaram ao estrangeiro aumentou sempre ao longo do período em análise, passando de cerca de 7,5 milhões em 2012 para, aproximadamente, 8,3 milhões em 2016.

As despesas relativas a turistas indonésios no exterior, não incluindo as de transporte, aumentaram de cerca de 6,8 mil milhões de USD em 2012 para, aproximadamente, 7,7 mil milhões de USD em 2014. Verificou-se uma redução das receitas, em 2015, para cerca de 7,3 mil milhões de USD e apesar do incremento verificado no ano seguinte, o montante de 2016 (7,5 mil milhões de USD) ficou aquém dos valores registados em 2013 e 2014.

A Indonésia ocupou o 36º lugar (os dados são ainda provisórios) no *ranking* mundial ao nível das despesas (desceu uma posição relativamente a 2015), ficando próxima da Argentina (33º), do Irão (34º), da Polónia (35º), de Israel (37º), da Irlanda (38º) e da Finlândia (39º).

As receitas dos visitantes estrangeiros no país representaram 1,4% do PIB em 2016, sendo o peso das despesas referentes a visitantes indonésios no exterior de 1,1% do PIB.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

3.1.1. Comércio de Bens

No contexto do comércio internacional português de bens, a Indonésia tem maior importância como fornecedor do que como cliente.

A Indonésia foi o 89º cliente de Portugal em 2017, situando-se próximo de outros mercados, tais como o Quénia (86º), a Líbia (87º), a Islândia (88º), a República da Guiné (90º), o Burquina Faso (91º) e o Equador (92º). As nossas vendas de bens para a Indonésia representaram 0,03% do montante global em 2017.

Enquanto fornecedor, a Indonésia ocupou o 41º lugar em 2017, ficando próxima do Canadá (38º), da Finlândia (39º), da Roménia (40º), de Marrocos (42º), da Tailândia (43º) e do México (44º). A sua quota no total das nossas compras de bens ao exterior foi de 0,23% nesse ano.

Posição e Quota da Indonésia no Comércio Internacional Português de Bens

		2013	2014	2015	2016	2017	2018 jan/fev
Indonésia como cliente de Portugal	Posição	89 ^a	74 ^a	84 ^a	85 ^a	89 ^a	95 ^a
	% Export.	0,03	0,05	0,04	0,04	0,03	0,02
Indonésia como fornecedor de Portugal	Posição	50 ^a	47 ^a	41 ^a	41 ^a	41 ^a	43 ^a
	% Import.	0,18	0,20	0,22	0,23	0,23	0,18

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

De janeiro a fevereiro de 2018, a Indonésia ocupou a 95ª posição no respetivo *ranking* de clientes, com uma quota de 0,02%, e o 43º lugar no de fornecedores, com uma percentagem de 0,18%.

No que concerne às exportações portuguesas de bens para a Indonésia, registou-se um acréscimo em 2014 (+85,3%, relativamente ao ano anterior), diminuindo em 2015 (uma variação percentual de -20,0%), em 2016 e em 2017 (variações percentuais, respetivamente, de -5,5% e -18,2%). O crescimento médio anual, no período 2013-2017, foi de 10,4%. O valor das exportações era de 13,1 milhões de euros em 2013, atingiu 24,2 milhões de euros em 2014 e situou-se em 15 milhões de euros em 2017.

De referir que o incremento significativo das exportações em 2014 deveu-se, sobretudo, às nossas vendas para esse país de hidrocarbonetos acíclicos (cerca de 11,6 milhões de euros), o que não se tinha verificado no ano anterior, diminuindo nos anos seguintes e registando um valor residual em 2017.

As importações aumentaram em 2014 (+16,2%) e em 2015 (+11,2%), verificando-se também acréscimos em 2016 e em 2017 (respetivamente, de 8,0% e 8,6%). A taxa média de crescimento anual, ao longo do período 2013-2017, foi de 11,0%. O montante das importações passou de 102,7 milhões de euros em 2013 para 155,8 milhões de euros em 2017.

Os valores das importações são significativamente superiores aos das exportações, o que se traduz em consideráveis saldos negativos ao nível da balança comercial. Esta registou, em 2017, um défice de 140,8 milhões de euros, o mais elevado dos últimos cinco anos. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações situou-se entre 9,6% em 2017 e 20,3% em 2014.

Nos dois primeiros meses de 2018, as nossas vendas de bens para a Indonésia aumentaram 60,9%, registando as nossas compras de bens provenientes desse país uma variação percentual de -3,5%, face ao período homólogo do ano anterior.

Balança Comercial de Bens de Portugal com a Indonésia

(10 ⁶ EUR)	2013	2014	2015	2016	2017	Var % 17/13 ^a	2017 jan/fev	2018 jan/fev	Var % 18/17 ^b
Exportações	13,1	24,2	19,4	18,3	15,0	10,4	1,3	2,1	60,9
Importações	102,7	119,3	132,8	143,4	155,8	11,0	22,2	21,4	-3,5
Saldo	-89,6	-95,1	-113,4	-125,1	-140,8	--	-20,8	-19,3	--
Coef. Cobertura (%)	12,7	20,3	14,6	12,8	9,6	--	6,0	10,0	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2013-2017

(b) Taxa de variação homóloga

(2013 a 2015: resultados definitivos; 2016: resultados provisórios; 2017: resultados preliminares)

No que se refere à estrutura das exportações portuguesas para a Indonésia, as máquinas e aparelhos ocuparam, destacadamente, a primeira posição em 2017 (40,4%), seguindo-se as matérias têxteis (9,8%), os minerais e minérios (6,5%), a madeira e cortiça (6,5%) e o vestuário (6,4%). Estes grupos de

produtos representaram, em conjunto, cerca de 70% do valor global das exportações nesse ano. Os valores de todos esses agrupamentos aumentaram em 2017 face a 2016. Embora as exportações de máquinas e aparelhos tenham registado um acréscimo de 72,6%, o incremento foi de apenas 1,3% em 2017 comparativamente com o montante registado em 2013.

Numa análise mais desagregada, as cinco primeiras categorias de produtos, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, das exportações portuguesas para a Indonésia foram seguintes: centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases, e suas partes (10,9% do montante global em 2017); aparelhos elétricos de sinalização, de segurança, de controlo ou de comando (6,2%); madeira marchetada ou incrustada, estojos e guarda-joias, para joalheria e ourivesaria, e obras semelhantes de madeira (5,1%); instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controlo, não especificados nem compreendidos noutras posições do capítulo 90 e projetores de perfis (5,1%); máquinas e aparelhos de impressão por meio de blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442 (3,8%). O valor agregado destas categorias de produtos representou cerca de 31% do total em 2017.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2013	% Total 2013	2016	% Total 2016	2017	% Total 2017	Var % 17/16
Máquinas e aparelhos	6,0	45,7	3,5	19,1	6,1	40,4	72,6
Matérias têxteis	0,7	5,6	0,8	4,4	1,5	9,8	83,8
Minerais e minérios	0,9	6,7	0,9	4,9	1,0	6,5	7,6
Madeira e cortiça	0,3	2,6	0,7	3,8	1,0	6,5	38,5
Vestuário	0,0	0,2	0,0	0,2	1,0	6,4	§
Metais comuns	2,1	16,4	1,9	10,5	0,8	5,5	-56,7
Instrumentos de ótica e precisão	0,0	0,2	0,2	1,1	0,8	5,2	299,9
Plásticos e borracha	1,3	10,0	0,9	4,7	0,5	3,4	-40,9
Calçado	0,2	1,8	0,9	5,0	0,5	3,4	-44,3
Químicos	0,2	1,2	6,9	37,8	0,5	3,2	-93,1
Alimentares	0,0	0,2	0,0	0,2	0,4	2,8	939,4
Pastas celulósicas e papel	0,0	0,1	0,4	2,0	0,4	2,7	10,4
Agrícolas	0,0	0,2	0,0	0,2	0,1	0,8	252,0
Veículos e outro mat. transporte	0,8	6,1	0,4	2,2	0,1	0,7	-72,5
Peles e couros	0,0	0,3	0,0	0,2	0,1	0,4	73,9
Combustíveis minerais	0,2	1,2	0,1	0,5	0,0	0,3	-47,5
Outros produtos (a)	0,2	1,6	0,6	3,2	0,3	2,0	-50,1
Total	13,1	100,0	18,3	100,0	15,0	100,0	-18,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte e obras diversas

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2016

Com base nos dados disponibilizados pelo INE, o número de empresas portuguesas exportadoras de produtos para a Indonésia situou-se em 179 em 2016 (último ano disponível), registando-se um acréscimo de 27,9% relativamente a 2012.

Ao nível das importações, o calçado ocupou a primeira posição (30,4% do total em 2017), seguindo-se as matérias têxteis (26,4%), os plásticos e borracha (13,9%), os produtos agrícolas (9,8%) e o agrupamento relativo a outros produtos (6,6%). Estes grupos representaram, em conjunto, cerca de 87% do respetivo valor global nesse ano.

Desses agrupamentos, verificaram-se reduções em 2017, relativamente ao ano anterior, dos valores das matérias têxteis e dos produtos agrícolas (variações percentuais, respetivamente, de -4,0% e -27,1%). De referir que as importações de calçado aumentaram de 10,6 milhões de euros em 2013 para 29,8 milhões de euros em 2016, fixando-se em 47,3 milhões de euros em 2017.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2013	% Total 2013	2016	% Total 2016	2017	% Total 2017	Var % 17/16
Calçado	10,6	10,3	29,8	20,8	47,3	30,4	58,6
Matérias têxteis	31,4	30,6	42,9	29,9	41,2	26,4	-4,0
Plásticos e borracha	12,2	11,9	16,0	11,1	21,7	13,9	35,7
Agrícolas	14,8	14,4	20,9	14,6	15,3	9,8	-27,1
Alimentares	13,8	13,4	5,7	4,0	5,8	3,7	0,5
Químicos	5,5	5,4	4,6	3,2	5,2	3,4	14,9
Veículos e outro mat. transporte	1,6	1,6	3,4	2,4	3,4	2,2	0,8
Máquinas e aparelhos	3,2	3,1	6,9	4,8	2,9	1,9	-57,9
Pastas celulósicas e papel	1,3	1,2	1,1	0,7	1,4	0,9	28,6
Vestuário	1,0	1,0	0,5	0,3	0,5	0,3	-4,8
Instrumentos de ótica e precisão	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	0,2	8,4
Madeira e cortiça	0,4	0,4	0,5	0,3	0,2	0,2	-51,9
Peles e couros	0,0	0,0	0,6	0,4	0,2	0,1	-72,0
Minerais e minérios	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	27,4
Metais comuns	3,4	3,3	0,3	0,2	0,0	0,0	-87,7
Combustíveis minerais	0,0	0,0					§
Outros produtos (a)	3,2	3,2	9,8	6,9	10,3	6,6	4,8
Total	102,7	100,0	143,4	100,0	155,8	100,0	8,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte e obras diversas

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2016

Numa análise mais em detalhe, as cinco primeiras categorias de produtos, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, das importações portuguesas da Indonésia foram as seguintes: partes de

calçado, palmilhas, reforços, polainas, perneiras e artigos semelhantes (30,0% do total em 2017); borracha natural, em formas primárias ou em chapas, folhas, ou tiras (12,0%); fios de fibras artificiais descontínuas, não acondicionados para venda a retalho (11,7%); fios de fibras sintéticas descontínuas, não acondicionados para venda a retalho (7,0%); charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos (4,6%). O valor agregado destas categorias de produtos representou, aproximadamente, 65% das importações nesse ano.

Quase todos os setores de atividade encontram oportunidades de exportação para a Indonésia. Têm mais relevância aqueles que contribuem para o desenvolvimento industrial do país e os bens de consumo que possam satisfazer a crescente classe consumidora, cada vez mais exigente. Destes, destacamos: bens de consumo com diferenciação pela qualidade e inovação e dirigidos às classes média-alta e alta, a expatriados e turistas (ex.: fileiras casa, moda e agroalimentar e bebidas); *franchising*, em particular nos setores da moda e alimentar; máquinas e equipamentos; tecnologias de informação e comunicação; energias renováveis; tecnologias ambientais; materiais de construção; bens e equipamentos médicos; setor marítimo; defesa.

Deve ser dada especial atenção ao *e-commerce*. Segundo o Ministro das Comunicações e Tecnologias de Informação, estima-se que, em 2020, o mercado de *e-commerce* na Indonésia possa atingir 130 mil milhões de USD.

3.1.2. Serviços

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos aos serviços.

3.2. Investimento

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao investimento.

3.3. Turismo

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao turismo.

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1. Regime Geral de Importação

Apesar da política liberalizadora e das reformas implementadas pela Indonésia desde a década de 80 existem, ainda, sinais de protecionismo que caracterizam este mercado: muitos produtos sujeitos a licença de importação; taxas aduaneiras elevadas; controlos alfandegários (ex.: inspeções de verificação da conformidade dos produtos à chegada e prévias ao embarque); entre outras medidas, como, por

exemplo, registo de bens e requisitos rigorosos de rotulagem (ex.: produtos de origem animal; bens hortícolas; outros géneros alimentícios; cosméticos; equipamentos eletrónicos). Os interessados podem aceder às barreiras (tarifárias e não tarifárias) sentidas pelas empresas europeias no acesso ao mercado, e comunicadas à Comissão Europeia, no tema [Trade Barriers](#) do site [Market Access Database – MADB](#) (disponibilizado pela Comissão Europeia para apoio das empresas comunitárias) ou no tema [Barreiras ao Comércio](#), do site da Direção-Geral das Atividades Económicas.

Em matéria de despacho aduaneiro, o funcionamento pouco transparente da alfândega indonésia (ex.: excesso de inspeções o que implica uma demora no desalfandegamento das mercadorias; introdução de novas regras sem consulta prévia dos operadores) tem sido considerada uma importante barreira às importações. Para introduzir melhorias nesta área, o Governo implementou em março de 2015 o Programa [Authorized Economic Operator \(AEO\)](#), de acordo com as orientações da [World Customs Organization \(WCO\)](#), facilitando os procedimentos alfandegários e assegurando uma maior segurança nas operações aduaneiras. Os operadores económicos (ex.: importadores; exportadores; transportadores; empresários) podem aderir ao Programa AEO, beneficiando, assim, de uma redução generalizada da carga burocrática.

No contexto do regime de importação é, igualmente, de destacar que para o exercício da sua atividade, os importadores devem obter previamente um número de identificação de importação ([Importer's Identification Number – API](#)) junto do [Ministry of Trade](#). Estão disponíveis dois tipos de API:

- *General Importer's Identification Number (API-U)* – necessário para a importação de bens para colocar à venda no mercado interno;
- *Producer Importer's Identification Number (API-P)* – exigido para a importação de bens (ex.: matérias-primas) para a fabricação de produtos finais.

Quanto aos produtos propriamente ditos, na lista de produtos cuja entrada é proibida encontram-se, de uma maneira geral todos os produtos usados, alguns crustáceos, resíduos químicos, desperdícios farmacêuticos, determinados tipos de pesticidas, entre outros.

Relativamente a normas e requisitos técnicos, importa salientar que os produtos industriais estão muitas vezes sujeitos ao cumprimento de normas nacionais ([Indonesian National Standard – SNI](#)), sendo a entidade responsável por esta área a [National Standardization Agency of Indonesia](#). Entre os requisitos a cumprir estão processos de certificação própria e normas de rotulagem específicas, a verificar por organismos/laboratórios locais reconhecidos pelo [Ministry of Industry](#).

Deste modo, e no que às formalidades de importação diz respeito, para além da documentação comercial habitual (fatura comercial, documentos de transporte, entre outra), a cargo do despachante oficial das empresas, existem, igualmente, exigências técnicas e requisitos de qualidade a observar por parte de alguns produtos, que os exportadores podem aceder no tema [Procedures and Formalities](#), do já referido Portal [MADB](#), clicando nos *itens* aí referidos para obter informação pormenorizada sobre cada

uma das formalidades/documentos. Especial atenção é devida à coluna [Country Overview](#), na qual podem ser consultadas variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No âmbito dos produtos alimentares, importa referir que quando do envio para a Indonésia de produtos de origem animal (ex.: carnes; lacticínios; ovos) e de produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes), as empresas nacionais devem inquirir, respetivamente, junto da [Divisão de Internacionalização e Mercados](#) e [Direção de Serviços de Sanidade Vegetal](#), da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#), sobre a possibilidade de realizarem operações de exportação. Com efeito, pode não ser possível, desde logo, proceder ao envio deste tipo de bens para este mercado pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para o efeito (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários do nosso país e os homólogos do país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).

As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [Portal GlobalAgriMar](#), do [Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP](#), tutelado pelo [Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural](#) e pelo [Ministério do Mar](#) (ver tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos](#)” / “[Constrangimentos à Exportação](#)”).

De notar que o facto de determinados produtos/países não constarem na listagem de constrangimentos à exportação, não significa que Portugal esteja habilitado a exportar. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intenção de exportação por parte de empresas nacionais, condição indispensável para a [DGAV](#) iniciar o respetivo processo de habilitação ([Formulário de Exportação online](#)).

Para melhor entendimento das várias fases destes processos, os interessados podem consultar, no Portal GlobalAgriMar, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, Produtos Animais e Produtos/Subprodutos de Origem Animal](#);
- [Vegetais e Produtos Vegetais com Risco Fitossanitário](#).

O *síte* da DGAV disponibiliza, ainda, informação sobre os [procedimentos de exportação para a Indonésia](#) de produtos de origem animal..

Ainda no que se refere aos produtos alimentares importa destacar, pela sua importância, a denominada Certificação *Halal*, a qual estabelece que os bens a exportar, sobretudo os produtos alimentares, não podem contrariar os ditames e princípios da lei islâmica, de modo a poderem ser introduzidos no consumo. Um dos produtos alimentares abrangidos por esta certificação é a carne e produtos cárneos; quanto aos restantes produtos alimentares, a sua identificação depende do seu processo de fabrico e composição, devendo o exportador contactar os organismos encarregues da Certificação *Halal*, com a

descrição pormenorizada da composição e processo de fabrico do produto, para apurar da necessidade da referida certificação.

Em Portugal, a Certificação *Halal* pode ser efetuada junto das seguintes entidades:

- [Comunidade Islâmica de Lisboa \(CIL\)](#) – Rua da Mesquita n.º 2 (Praça de Espanha), 1070-238 Lisboa. Contacto: cil.lisboa@gmail.com / 213 874 142 / 935 208 092 – que necessita, para o efeito, de subcontratar os serviços da empresa *Inedit Utilization*, Lda., que está encarregue de efetuar a inspeção e fiscalização dos bens alimentares a exportar pelos agentes económicos, a respetiva composição e o processo de fabrico, assim como a elaboração do *dossier* administrativo a apresentar à CIL. Deste modo, as empresas portuguesas, quando da exportação destes bens, devem contactar com a empresa *Inedit Utilization*, Lda – Rua Cidade de Moçâmedes, Lote n.º 254, 2.º Esq.º, 1800-194 Lisboa. Contacto: ineditutilization@gmail.com (a utilizar de forma preferencial) / 933 603 015;
- [Instituto Halal de Portugal \(IHP\)](#) – Av. Vila Amélia, Lote 171/172, 2950-805 Quinta do Anjo, Palmela. Contacto: info@halal.pt / 937 860 786, 934 126 366.

No entanto, estas entidades ainda não estão reconhecidas pelas autoridades indonésias. As empresas portuguesas podem optar por certificar os seus produtos junto de entidades oficialmente reconhecidas mas localizadas noutro país da União Europeia ([List of Approved Foreign Halal Certification Bodies](#)).

Num país onde mais de 80% da população é muçulmana, tem-se assistido a uma forte aposta governamental em [medidas de proteção do consumidor e incremento dos produtos Halal](#). Neste âmbito é de realçar [a Law n.º 33/2014, que torna obrigatória a Certificação Halal a partir de outubro de 2019, bem como a recente criação de uma agência governamental com competências exclusivas nesta matéria, a Halal Product Assurance Organizing Agency \(Halal Update: Indonesia streamlining Halal Certification through New Government Agency\)](#).

Outro aspeto importante a considerar é a necessidade de inspeção pré-embarque (envolve o controlo e avaliação da qualidade/qualidade dos bens a enviar, classificação pautal, preço, rotulagem, entre outros aspetos) para a importação dos produtos definidos em regulamentação específica (ex.: calçado; brinquedos; têxteis; equipamentos eletrónicos; cerâmicas; resíduos não perigosos; aço; pneus; bens alimentares; tabaco), que pode sofrer alterações de acordo com orientações emitidas pelo [Ministry of Trade](#). O Governo delegou na empresa indonésia [KSO Sucofindo – Surveyor Indonesia on Import Verification Program \(KSO SSI\)](#) a competência para a realização dessa inspeção ([MADB, Indonesia / Country Overview / Pre-Shipment Inspection and Customs Inspection](#)). Após a receção do pedido do importador a empresa KSO SSI reencaminha a ordem de inspeção para a entidade responsável no país exportador que, por sua vez, envia um pedido de informação à empresa exportadora.

Em Portugal, a [Bureau Veritas \(Indonesia Programmes\)](#) e a [SGS \(Verificação Técnica – Indonésia\)](#), são entidades que podem ser responsáveis pela referida inspeção. Os importadores com o estatuto *MITA*

(*Status of Main Partner*) estão isentos das inspeções pré-embarque ([MADB, Indonésia / Country Overview](#) / *Pre-Shipment Inspection and Customs Inspection / Customs Procedures*).

Quanto aos encargos aduaneiros, a Pauta Aduaneira Indonésia segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias da ASEAN (*AHTN*), baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo a maioria dos direitos alfandegários calculada numa base *ad valorem* sobre o valor *CIF* das mercadorias.

No âmbito do relacionamento comercial com a União Europeia, e enquanto não for concluído e entrar em vigor o Acordo de Comércio Livre entre as partes (em negociação), as mercadorias comunitárias não têm tratamento preferencial à entrada na Indonésia, ou seja, redução ou isenção de direitos aduaneiros; ao contrário, este país beneficia do Sistema de Preferências Generalizadas ([Generalised Scheme of Preferences – GSP](#)) que permite acesso privilegiado ao mercado comunitário (com isenção ou redução de direitos aduaneiros) a uma grande variedade de produtos, desde que devidamente acompanhados do documento comprovativo de origem (Certificado *Form A*) – [Benefits and technical details of the EU's GSP / Standard GSP](#).

O não tratamento preferencial das mercadorias comunitárias pode constituir uma barreira tarifária em comparação com as tarifas preferenciais (isenções ou reduções) aplicáveis às importações de outras origens, em resultado da celebração de Acordos Bilaterais de Comércio Livre ou Acordos Regionais.

É o caso das mercadorias comercializadas no âmbito da [ASEAN Free Trade Area](#) (Área de Comércio Livre entre a Indonésia, Brunei Darussalam, Camboja, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietname) ou provenientes dos países com os quais a ASEAN ([Association of Southeast Asian Nations](#)) celebrou [Acordos de Comércio Livre \(Austrália, Nova Zelândia, China, Coreia do Sul, Índia e Japão\)](#), que beneficiam de isenções/reduções ao nível dos direitos aduaneiros à entrada na Indonésia.

Relativamente à tributação que recai sobre os produtos comunitários quando da sua entrada na Indonésia, a mesma pode ser consultada no *site* da *Market Access Database*, no tema [Tariffs](#), selecionando o mercado e o produto/código pautal. Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os interessados têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos de importação (ex.: *Value Added Tax*, *Excise Tax*).

No que concerne a encargos adicionais aos direitos de importação, importa mencionar:

- Imposto sobre o Valor Acrescentado (*Value Added Tax – VAT*) – Recai sobre a venda de bens e serviços e importações à taxa normal de 10%. A importação de alguns produtos alimentares está isenta de IVA;
- Impostos Especiais sobre o Consumo (*Excise Tax – EXC*) – Incidem sobre o tabaco e seus produtos, cerveja, vinho e bebidas espirituosas;

- Taxa sobre Artigos de Luxo (*Luxury-goods Sales Tax – LST*) – variável (dependendo do produto) entre 10% e 125%.
- Taxa sobre o Rendimento (*Income Tax*) – aplicável aos importadores que utilizam o número de identificação de importação (*Import Identification Number – API*) no valor de 2,5%. Para aqueles que não possuam a referida identificação o valor da taxa sobe para os 10%.

Para mais informações sobre encargos aduaneiros e tributação adicional os interessados podem consultar a publicação da PwC – [Indonesian Pocket Tax Book \(2018\)](#).

Por último, no que se refere à propriedade intelectual (marcas, patentes, etc.), as empresas europeias têm à sua disposição o Portal [South-East Asia IPR SME Helpdesk](#) com informação relevante sobre a matéria, nomeadamente a publicação – [IP Factsheet: Indonesia, January 2017](#).

4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O quadro jurídico que regula o investimento na Indonésia foi objeto de alteração em 2007, através da aprovação da [Law n.º 25/2007, Concerning Investment](#), que visa melhorar o clima de negócios no país e criar um regime legal mais transparente em termos de segurança jurídica e igualdade de tratamento entre o investimento nacional e externo.

Com esta reforma, que revoga a legislação de 1968, foram consignados, entre outros, os seguintes objetivos:

- Redução dos prazos necessários para a obtenção de todas as autorizações necessárias ao início de uma atividade;
- Liberdade de repatriação do capital investido e dos lucros gerados pelo investimento, bem como de compensações eventualmente recebidas do Governo em resultado da nacionalização da empresa constituída pelo investidor estrangeiro;
- Alteração da *Negative List* que estabelece os setores fechados ou apenas parcialmente proibidos ao investidor, com vista a permitir um maior acesso dos promotores à atividade económica (aprovada inicialmente pelo Decreto Presidencial n.º 77/2007).

Com o desígnio de promover o acréscimo da competitividade regional e captar investimento externo de grande montante (na senda de compromissos assumidos no quadro da ASEAN), mas procurando manter, em paralelo, uma proteção ao investimento nacional, o Governo da Indonésia continuou a efetuar melhorias no ambiente de negócios do país, tendo sido publicado, em maio de 2016, o diploma legal – [Presidential Decree n.º 44 – List of Business Fields Closed and Business Fields Open with Conditions to Investment](#) que procede a alterações na *Negative List*, no que respeita aos setores fechados ou proibidos ao investimento estrangeiro e às áreas de negócio de acesso livre mas com restrições. Este diploma vem, assim, substituir e revogar a legislação de 2014.

De acordo com o *Presidential Decree n.º 44 of 2016* é definida uma maior abertura de setores de atividade ao investimento estrangeiro, uma simplificação e agilização dos procedimentos envolvidos na análise dos projetos e uma maior proteção aos promotores no desenvolvimento dos seus negócios.

Do ponto de vista do investimento, e de uma forma resumida, destacam-se as seguintes situações:

- Setores / tipos de negócio cujo acesso é totalmente livre ao capital estrangeiro (sujeitos a requisitos de licenciamento, em alguns casos);
- Setores/áreas de negócio onde não é permitida a propriedade a 100% de capital externo, mas onde o nível de participação estrangeira permitida foi aumentado;
- Atividades que são reservadas ao investidor nacional ou em parceria com empresas locais (*joint-ventures*);
- Áreas de negócio totalmente fechadas ao investimento externo e nacional.

Para informação mais pormenorizada sobre o regime estabelecido na nova *Negative List 2016*, os interessados podem consultar os seguintes *links*:

- [*Presidential Regulation Number 44 of 2016 concerning on List of Business Fields Closed to Investment and Business Fields Open, with Condition, to Investment \(June 2016, The Investment Coordinating Board of the Republic of Indonesia – BKPM\)*](#);
- [*Indonesia Foreign Investment – The 2016 Negative List \(June 2016, Hadiputranto, Hadinoto & Partners\)*](#);
- [*Indonesia's New 2016 Negative List \(2016, White & Case LLP International Law Firm, Global Law Practice\)*](#);
- [*Legal Alert – Indonesia's New Negative Investment List \(2016, SSEK, Indonesian Legal Consultants\)*](#);
- [*Indonesia New Negative List \(2016, Bird & Bird\)*](#).

Em termos de estrutura orgânica, o [*Indonesia Investment Coordinating Board \(BKPM\)*](#) é o organismo governamental responsável pela promoção, acompanhamento e autorização dos projetos de investimento no país, assim como pela coordenação das políticas nesta área.

A apresentação do investimento/projeto com vista à sua aprovação/emissão de licença corre, deste modo, junto do *BKPM*, à qual se seguem as demais formalidades, que incluem escritura de constituição da sociedade, registo fiscal, registo comercial, publicação no jornal oficial, legalização de eventuais trabalhadores estrangeiros e obtenção dos licenciamentos a que haja lugar em face do investimento em causa (ex.: licenças ambientais; licenças para o exercício de atividade; entre outras).

A 26 de janeiro de 2015 foi inaugurado o [*One Stop Service-Center \(OSS-C\)*](#), com o objetivo de disponibilizar uma resposta mais rápida, eficaz e integrada às necessidades dos promotores, tornando

mais fáceis e simplificando as formalidades relacionadas com o licenciamento dos projetos de investimento; também foi criada a [National Single Window for Investment \(NSWi\)](#).

De entre os incentivos existentes ao investimento destacam-se: a redução do imposto sobre o rendimento e a isenção ou redução do imposto sobre o valor acrescentado e de direitos aduaneiros na importação de bens de equipamento e matérias-primas não produzidos localmente – consultar o *site* da BKPM – [Taxation \(Incentives\)](#) e [Investment Incentives](#).

A BKPM dispõe de um *Desk* de Apoio às empresas da União Europeia (*EU Desk at BKPM* - Contactos: +62 21 527 4802 / +62 878 8989 8209 / eu.desk@bkpm.go.id).

Na Indonésia existem várias *EPZ's* – *Export Processing Zones* (a mais conhecida destas zonas é a *Batam Industrial Zone*, administrada pela [Batam Industrial Development Authority](#)), que permitem o acesso, por parte das empresas aí instaladas, a um conjunto significativo de benefícios fiscais (ex.: isenções de IVA e direitos aduaneiros).

Importa, ainda, salientar que, quer a [BKPM](#), quer a [NSWi](#), disponibilizam nos respetivos *sites* informação sobre as várias etapas que o investimento estrangeiro deve cumprir, nomeadamente:

- [Investment Procedures \(BKPM\)](#);
- [Investment Guide \(NSWi\)](#).

Face a um ambiente de negócios que ainda é caracterizado por alguma opacidade e incerteza, nomeadamente em termos do sistema legal, e à existência de novas regras resultantes da *Negative List* de 2016 que ainda estabelece restrições e condicionalismos ao investimento estrangeiro (apesar das reformas realizadas pelas autoridades num quadro de ambiente de negócios mais aberto ao exterior), é essencial que os empresários que pretendam abordar este mercado contratem serviços especializados de advogados/escritórios locais, com vista a salvaguardar e a garantir, em cada momento, a legalidade das diversas operações e minimizar os riscos envolvidos, aconselhando-se que nunca assumam qualquer compromisso contratual sem o respetivo apoio e aconselhamento jurídico específico.

Também é importante a realização de contactos com a *BKPM* e/ou ministérios setoriais para o esclarecimento de aspetos menos claros na legislação, ou que possam ser objeto de interpretações variadas, com consequências e implicações quando da implementação dos projetos.

Para [Due Diligence](#) aprofundadas os interessados devem, ainda, contratar serviços de empresas especializadas em idoneidade comercial.

Informações adicionais sobre as condições legais de investimento na Indonésia (ex.: constituição de sociedades; tributação; relações laborais; e incentivos) podem ser consultadas nas seguintes publicações/sites:

- [Set Up a Business \(EIBN\)](#);
- [Indonesia's Investment Outlook for 2018 \(Indonesia Briefing\)](#);
- [A Practical Guide to Doing Business in Indonesia, 2018 \(Hong Kong Trade Development Council Research\)](#);
- [Indonesian Pocket Tax Book \(2018, PwC Indonesia\)](#);
- [Indonesia Highlights 2018 / Taxation and Investment Guide 2017 \(Deloitte International Tax Source\)](#);
- [The 2018/19 ASEAN Tax Comparator \(ASIA Briefing\)](#);
- [Investment Guide Indonesia – Overview of Investment and Tax Regulatory Framework \(2017/2018, Rödl & Partner\)](#);

Por último é de realçar que, por forma a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre Portugal e a Indonésia, foi celebrada entre ambos os países a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e Respetivo Protocolo](#), em vigor desde 11 de maio de 2007.

O Portal da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#) também disponibiliza informação pormenorizada aos utilizadores no que respeita às Convenções para Evitar a Dupla Tributação:

- [Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Formulários para Acionar as Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- Questões Colocadas com Frequência: [Certificados e Certificações](#) / [Convenções e Diretivas](#) / [Formulários](#) / [Reembolsos a Não Residentes](#)..

Quanto aos aspetos práticos relativos à operacionalidade das Convenções, o contacto a estabelecer pelas empresas em Portugal é a Direção de Serviços das Relações Internacionais (DSRI) da AT ([contactos](#)).

Nota:

Para mais informação sobre o quadro legal relativo aos mercados externos deve ser consultado o [site](#) da aicep Portugal Global em [Mercados Externos](#).

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Desde finais de setembro de 2015, os cidadãos portugueses passaram a beneficiar de isenção de visto de entrada na Indonésia (“visa on arrival”) – que anteriormente era solicitado e pago à entrada no país – desde que a entrada ocorra por um dos cinco aeroportos principais da Indonésia ou nove portos de mar. Em caso de dúvida, dever-se-á sempre insistir com as autoridades de imigração pela verificação da lista de isenções (“visa waiver”), onde está expressamente incluído Portugal. Este tipo de visto é válido por 30 dias (não prorrogável), para fins de turismo, cultura, visita de negócios, ou fins oficiais, mas não para qualquer outro tipo de atividade laboral. Os cidadãos portugueses devem ser portadores de passaporte com validade superior a 6 meses. Devido a interpretações diversas da lei que têm ocorrido por parte das autoridades oficiais na Indonésia em visitas de negócio, é recomendável contactar a Embaixada da Indonésia em Portugal com antecedência declarando o motivo da visita e aferindo a necessidade ou não de visto. A resposta da Embaixada deverá ser apresentada em caso de dúvidas no território indonésio.

Hora Local

Existem na Indonésia três fusos horários diferentes:

Zona ocidental (Jacarta) – corresponde ao GMT mais sete horas. Em relação a Portugal, tem mais sete horas no horário de inverno e mais seis horas no horário de verão;

Zona central (Bali) – corresponde ao GMT mais oito horas. Em relação a Portugal, tem mais oito horas no horário de inverno e mais sete horas no horário de verão;

Zona oriental (Molucas) – corresponde ao GMT mais nove horas. Em relação a Portugal, tem mais nove horas no horário de inverno e mais oito horas no horário de verão.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

8h30 às 16h30 (de segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

8h00 às 15h00 (de segunda-feira a sexta-feira)

Comércio Tradicional:

8h30 / 9h00 às 18h30 / 19h00 (de segunda-feira a sábado)

Centros Comerciais e Supermercados:

9h00 ou 10h00 às 22h00 (de segunda-feira a sexta-feira)

10h00 às 22h00 (sábados e domingos)

Farmácias:

8h00 às 21h00 ou 22h00 (de segunda-feira a sábado)

Algumas farmácias estão abertas 24 horas por dia, nomeadamente as localizadas nos hospitais.

Correios:

8h00 às 16h00 (de segunda-feira a sexta-feira)

Feriados 2018

1 de janeiro - Dia de Ano Novo

16 de fevereiro - Ano Novo Chinês

17 de março - Ano Novo Hindu

30 de março - Sexta-feira Santa

14 de abril - Lailat al Miraj (Ascensão do Profeta Maomé)

1 de maio - Dia do Trabalhador

10 de maio - Dia da Ascensão de Jesus Cristo

29 de maio - Dia *Waisak* (Aniversário de Buddha)

1 de junho - Dia da Pancasila

11 e 14 de junho - Lebaran Holiday

15 e 16 de junho - *Idul Fitri*

18 e 19 de junho - Lebaran Holiday

17 de agosto - Dia da Independência

22 de agosto - *Eid al-Adha* (Festa do Sacrifício)

11 de setembro - *Muharram* (Novo Ano Islâmico)

20 de novembro - Mouloud (Aniversário do Profeta Maomé)

24 e 25 de dezembro - Natal

Corrente Elétrica

Na Indonésia a maioria das tomadas é de 220 V, mas algumas são, ainda, de 110 V.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada da Indonésia em Portugal

Av. Vasco da Gama nº 40

1449-039 Lisboa

Tel.: +351 213 932070

E-mail: lisabon.kbri@kemlu.go.id | www.kemlu.go.id/lisbon

aicep Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto.

4050-012 Porto

Tel.: +351 226 055 300

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 217 909 500

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira

Rua da Alfândega, nº 5

1149-006 Lisboa

Tel.: +351 21 720 67 07

<http://www.portaldasfinancas.gov.pt/at/html/index.html>

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.

Av. da Liberdade, 249 - 6º piso

1250-143 Lisboa

Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720

<http://www.cosec.pt>

Comunidade Islâmica de Lisboa (CIL)

Rua da Mesquita nº 2 (Praça de Espanha)

1007-238 Lisboa

Tel.: +351 213 874 142; 213 879 184 | Fax: +351 213 872 230

Telemóvel: +351 935 208 092

E-mail: cil.lisboa@gmail.com | www.comunidadeislamica.pt/

Inedit Utilization, Lda. (Certificação *Halal*)
Rua Cidade de Moçâmedes,
Lote 254, 2º Esq.º,
1800-194 Lisboa
Telemóvel: +351 933 603 015
E-mail: ineditutilization@gmail.com

Instituto Halal de Portugal (Certificação *Halal*)
Av. Vila Amélia, Lote 171/172
2950-805 Quinta do Anjo
Palmela
Telemóvel: + 351 937 860 786; 934 126 366
E-mail: info@halal.pt | <http://halal.pt/>

Bureau Veritas
(Inspeção Pré-Embarque)
Rua Laura Ayres, nº 3
1600-510 Lisboa
Tel.: +351 217 009 900 | Fax: +351 217 100 910
E-mail: administrativo.bivac@pt.bureauveritas.com | <http://www.bureauveritas.pt/>

SGS – Sociedade Geral de Superintendência
Pólo Tecnológico de Lisboa
Rua Cupertino de Miranda, Lote 6, pisos 0,1 e 2
1600-513 Lisboa
Tel.: +351 21 7104200 (geral) | Fax: +351 21 7157520
+351 21 7104225 (inspeção pré-embarque)
E-mail: pt.info@sgs.com.| [SGS](http://www.sgs.com)

Na Indonésia

Embaixada de Portugal em Jacarta
Jl. Indramayu, 2A, Menteng
Jakarta Pusat 10310 - Indonesia
Tel.: +62 21 3190 8030 | Fax: +62 21 3190 8031
E-mail: porembjak@cbn.net.id

aicep Portugal Global - Jakarta

Embassy of Portugal
Jl. Indramayu, 2A, Menteng
Jakarta Pusat 10310 - Indonesia
Tel.: +62 21 3190 8030
E-mail: aicep.jakarta@portugalglobal.pt

Delegation of the European Union to Indonesia and Brunei Darussalam

Intiland Tower, 16th Floor
Jl Jend Sudirman 32
Jakarta 10220 - Indonesia
Tel.: +62 21 2554 6200 | Fax: +62 21 2554 6201
E-mail: delegation-indonesia@eeas.europa.eu |
http://eeas.europa.eu/delegations/indonesia/index_en.htm

EU-Indonesia Business Network (EIBN)

C/O EKONID
Jl. H. Agus Salim No. 115,
Jakarta 10310 - Indonesia
Tel.: +62 21 315 4685 | Fax: +62 21 315 7088
E-mail: info@eibn.org | www.eibn.org

European Business Chamber of Commerce in Indonesia (EuroCham)

World Trade Centre 5, 13th Floor
Jl. Jenderal Sudirman Kav. 29 – 31
Jakarta 12920 - Indonesia
Tel.: +62 21 571 0085 | Fax: +62 21 571 2508
E-mail: info@eurocham.id | www.eurocham.id

Indonesia Investment Coordinating Board

(Badan Koordinasi Penanaman Modal - BKPM)
Jl. Jend. Gatot Subroto, No. 44
Jakarta 12190
P.O. Box 3186 - Indonesia
Tel.: +62 21 5252 008 | Fax: +62 21 520 2050
E-mail: info@bkpm.go.id | <http://www6.bkpm.go.id>

Indonesian Chamber of Commerce and Industry (KADIN)

Menara KADIN Indonesia, 24th Floor

Jl. H. R. Rasuna Said X-5 Kav. 2-3

Jakarta - Indonesia

Tel.: / Fax: +62 21 5274503 / +62 21 5274505

E-mail: info@bsn-kadin.org | <http://bsd-kadin.org/>

Badan Pusat Statistik

(BPS - Statistics Indonesia)

Jl. Dr. Sutomo 6-8

Jakarta 10710 - Indonesia

Tel: +62 21 3841195 / 3842508 / 3810291 | Fax: +62 21 3857046

E-mail: bpsHQ@bps.go.id | <https://www.bps.go.id/>

National Standardization Agency of Indonesia

Gedung | BPPT Jl. M.H. Thamrin No. 8

Kebon Sirih

Jakarta Pusat 10340 - Indonesia

Tel.: / Fax: +62 21 3927422 / +62 21 3927527

E-mail: bsn@bsn.go.id | <http://www.bsn.go.id>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia de Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Apoios Financeiros à Internacionalização](#)
- [Mercados Externos \(Indonésia\)](#)

Outros endereços:

- [Bank of Indonesia \(Central Bank\)](#)
- [BATAM Center](#)
- [Bureau Veritas \(Indonesia Programmes\)](#)
- [Comunidade Islâmica de Lisboa \(CIL\)](#)
- [Delegation of the European Union to Indonesia and Brunei Darussalam \(EU - Indonesia Relations, European External Action Service – EEAS\)](#)

- [Destacamento de trabalhadores para Países com os quais não foram celebrados Acordos Bilaterais, como é o caso da Indonésia \(Segurança Social\)](#)
- [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\) / Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais \(DSAVR\)](#)
- [Directorate General of Foreign Trade](#)
- [Directorate General for National Export Development](#)
- [Doing Business in Indonesia 2018 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Embassy of the Republic of Indonesia in Lisbon](#)
- [EU-Indonesia Business Network \(EIBN\)](#)
- [EU-Indonesia Trade Policy / EU-Indonesia Free Trade Agreement Negotiations \(European Commission\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [INATRADE – Trade's Licensing Services Using Electronic and Online System](#)
- [Indonesia Investment Coordinating Board](#)
- [Indonesia National Single Window](#)
- [Indonesia News Agency \(Antara News\)](#)
- [Indonesian Chamber of Commerce and Industry \(KADIN\)](#)
- [Instituto Halal de Portugal](#)
- [Market Access Database \(Tariffs; Procedures and Formalities; Trade Barriers\)](#)
- [Ministry of Finance](#)
- [Ministry of Foreign Affairs](#)
- [Ministry of Health](#)
- [Ministry of Industry](#)
- [Ministry of Trade](#)
- [National Agency of Drug and Food Control \(NA-DFC\)](#)
- [National Single Window for Investment \(NSWi\)](#)
- [National Standardization Agency of Indonesia \(BSN\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Conselhos aos Viajantes \(Indonésia\) / Trabalhar no Estrangeiro / Brochura / Folheto Genérico / Perguntas Frequentes \(FAQ\)](#)
- [Portal GlobalAgriMar / Constrangimentos à Exportação \(Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP / Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural / Ministério do Mar\)](#)
- [Seguro de Investimento Português no Estrangeiro da COSEC](#)
- [SGS \(Verificação Técnica – Indonésia\)](#)
- [South-East Asia IPR SME Helpdesk](#)
- [Statistics Indonesia](#)
- [Tempointeractive – Indonesian News Portal](#)
- [Tourism Indonesia](#)